



•NOVA•
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

FACULDADE DE ENFERMAGEM

MAYARA PEDREIRA GOMES DE ALMEIDA

**GERENCIAMENTO DA SALA DE VACINAS EM UNIDADES BÁSICAS
DE SAÚDE – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Salvador - BA

2018

MAYARA PEDREIRA GOMES DE ALMEIDA

**GERENCIAMENTO DA SALA DE VACINAS EM UNIDADES BÁSICAS
DE SAÚDE - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Artigo científico
apresentado à disciplina de
TCC II do curso de
Enfermagem da Universidade
Católica do Salvador, como
parte do requisito para
aquisição do título de
Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde
Coletiva.

Orientador(a) Dra^a Joana
Angélica Oliveira Molesini

Salvador - BA

2018

GERENCIAMENTO DA SALA DE VACINAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Mayara Pedreira Gomes de Almeida¹

Joana Angélica Oliveira Molesini²

RESUMO

Introdução: Na sala de vacina o enfermeiro tem o papel de definir ações que são de sua responsabilidade, contribuindo para o controle e/ou erradicação de agravos evitáveis por imunizantes com execução correta de toda a política no que diz respeito à conservação dos imunobiológicos, correta administração e preparo da vacina, conduta frente aos efeitos adversos, preenchimento dos impressos e educação continuada para profissionais. **Objetivo:** identificar as evidências científicas sobre o conhecimento e o gerenciamento da enfermagem em sala de vacina, apontadas na literatura. Importante ressaltar que este estudo contribui para que se reflita sobre as condutas inadequadas em sala de vacinas, fornecendo subsídios para ações educativas de aperfeiçoamento das práticas relacionadas à imunização, valorizando o cuidado e a orientação de enfermagem. **Metodologia:** A revisão integrativa foi elaborada a fim de responder à seguinte questão norteadora: Quais os entraves apontados, na literatura, sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam nas salas de vacina? A seleção da amostra foi: artigos científicos disponíveis na íntegra, eletronicamente, que abordassem questões sobre conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em salas de vacinas. **Resultados:** Nos 10 artigos analisados, observam-se resultados semelhantes que apontam para a necessidade de educação continuada dos profissionais de sala de vacina, pois foram identificados, em todas as publicações, conhecimentos insuficientes no setor supracitado. **Considerações Finais:** A realização deste estudo permitiu um olhar mais profundo em relação aos cuidados a serem seguidos para o funcionamento adequado de uma sala de vacinas.

Palavras-Chave: Conhecimento; vacina; enfermagem; imunização; supervisão.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: mayara.pedreira@yahoo.com.br ² Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador.

Contato: Joana.molesini@pro.ucs.br

ROOM MANAGEMENT OF VACCINES IN BASIC HEALTH UNIT THE NURSE

Mayara Pedreira Gomes de Almeida¹

Joana Angélica Oliveira Molesini²

ABSTRACT

Introduction: In the vaccine room The nurse has the role of defining actions that are his responsibility, contributing to the control and/or eradication of preventable grievances by immunizers with correct execution of all policy with regard to the conservation of Immunobiological, correct administration and preparation of the vaccine, conduct in front of the adverse effects, filling the forms and continuing education for professionals. **Objective:** Identify the scientific evidence on the knowledge and management of the nursing in the vaccine room, pointed out in the literature. Important to emphasize that this study contributes to reflect on the inadequate conducts in the vaccine room, providing grants for educational actions to improve the practices related to immunization, valuing the care and guidance of Nursing. **Methodology:** The integrative review was elaborated in order to answer the following guiding question: What barriers are pointed out in the literature about the knowledge of nursing professionals working in the vaccine rooms? The sample selection was: Scientific articles available in full, electronically, to address questions about knowledge of nursing professionals who work in vaccine rooms. **Results:** In the 10 articles analyzed, similar results are observed that point to the need for continued education of vaccine-room professionals, because in all publications, insufficient knowledge was identified in the aforementioned sector. **Final considerations:** The realization of this study allowed a deeper look at the care to be followed for the proper functioning of a vaccine room.

Key words: Knowledge; vaccination; nursing; immunization; supervision.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: mayara.pedreira@yahoo.com.br ² Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: Joana.molesini@pro.ucsal.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
3 METODOLOGIA	8
4 RESULTADOS	9
5. DISCUSSÃO	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A imunização constitui uma das medidas mais eficazes na prevenção de doença e requer conhecimento adequado que garanta sua qualidade efetiva para não comprometer e nem abalar a credibilidade da vacinação. É importante destacar que essa prática representa uma das principais ações de intervenção em saúde pública no controle de doenças provocadas por agentes imunizáveis, de modo que as vacinas dão provas incontestes de sua eficácia (BRASIL, 2013).

A equipe de enfermagem é encarregada pela sala de vacinação, conservação e administração dos imunobiológicos, sob a supervisão de um profissional, enfermeiro (LIMA; ELIAS, 2013).

Estudos realizados no Brasil têm evidenciado a falta de conhecimento dos profissionais sobre intervalos de temperatura adequados para a conservação, inexistência de termômetros ou monitoramento diário de temperaturas, detecção de exposição frequente dos produtos e extremo de temperatura ($<0^{\circ}\text{C}$ e $>10^{\circ}\text{C}$) durante o transporte e o armazenamento, organização inadequadas dos refrigeradores e não exclusividade dos mesmos para estocar vacinas (FEITOSA; FEITOSA; CORIOLANO, 2010; QUEIROZ et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2009).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável por fornecer apoio técnico, e supervisionar e avaliar a execução das atividades de vacinação em todo o território nacional, buscando manter a qualidade dos imunobiológicos, que podem sofrer alterações de seu poder imunogênico quando não garantida correta operacionalização do processo (BRASIL, 2010.)

Na sala de vacina o enfermeiro tem o papel de definir ações que são de sua responsabilidade, contribuindo para o controle e/ou erradicação de agravos evitáveis por imunizantes com execução correta de toda a política no que diz respeito á conservação dos imunobiológicos, correta administração e preparo da vacina, conduta frente aos efeitos adversos, preenchimento dos impressos e educação continuada para profissionais.

Este estudo tem como objetivo identificar as evidências científicas sobre o conhecimento e o gerenciamento da enfermagem em sala de vacina, apontadas na literatura. Importante ressaltar que este estudo contribui para que se reflita sobre as condutas inadequadas em sala de vacinas, fornecendo subsídios para ações educativas de aperfeiçoamento das práticas relacionadas à imunização, valorizando o cuidado e a orientação de enfermagem.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, o método de revisão integrativa da literatura foi selecionado para a realização deste estudo. Adotou-se, para tanto, a sequência das seguintes etapas: 1) Seleção da questão norteadora, na temática da revisão; 2) Determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos e seleção dos estudos para composição da amostra; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Análise dos estudos que integram a amostra; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Relato da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa foi elaborada a fim de responder à seguinte questão norteadora: Quais os entraves apontados, na literatura, sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam nas salas de vacina?

A seleção da amostra foi: artigos científicos disponíveis na íntegra, eletronicamente, que abordassem questões sobre conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em salas de vacinas.

A busca dos estudos aconteceu em outubro de 2017, por meio do acesso online às seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online, (SCIELO), Google Acadêmico e Cochrane. A pesquisa se deu a partir das palavras utilizadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gerenciamento, sala de vacina, enfermagem, Imunização e supervisão.

Após busca, os artigos foram lidos e classificados de acordo com: ano de publicação, local realizado, ênfase do estudo e conclusão. A análise e discussão dos dados foram realizadas mediante avaliação crítica do material, tendo como base as informações contidas, dos quais apenas 10 serviram como base para a construção do trabalho, em virtude da classificação e agrupamento dos itens.

4 RESULTADOS

Foram selecionados 10 artigos, relacionados com os descritores referenciados, dos quais, a grande maioria não aborda, de forma clara, todos os aspectos propostos. A metodologia quantitativa foi significativamente mais usada nos artigos selecionados.

Neste estudo foram utilizados artigos publicados nos últimos dez (10) anos, realidade que retrata um número pequeno de pesquisas sobre essa temática no período de uma década. Vale ressaltar que nem todos os estudos selecionados tratam especificamente da atuação da enfermagem.

Dentre os estudos selecionados, os artigos foram publicados em revista de enfermagem, um (1) na Revista Eletrônica de Extensão da URI, dois (2) na revista Brasileira de Epidemiologia, um (1) na Ciências e Saúde Coletiva e os demais em revistas de circulação internacional.

Visto que a maioria dos autores analisou o contexto geral da sala de vacina, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 Síntese dos estudos que integram a revisão.

ANO	PUBLICAÇÃO	AUTORES	TÍTULOS	ENTRAVES ENCONTRADOS
2009	Rene Fortaleza	QUEIROZ, S. A. et al	Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento.	Falta de supervisão na sala de vacina; Conhecimento inadequado relacionado à limpeza do refrigerador da sala de vacina.
2011	Ciências e saúde coletiva	LUNA, G. M. et al	Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centro de saúde no Nordeste do Brasil.	Necessidade de educação permanente dos profissionais. Sucessão de falhas que podem comprometer a credibilidade dos imunobiológicos.
2009	Acta Paulista de Enfermagem	OLIVEIRA, V. C. et al	Prática de enfermagem na conservação de vacinas.	Falta de capacitação da equipe.
2009	Atenção Primária à Saúde	ARAÚJO, A. C. M.; SILVA, M E.F.; FRIAS, P. G.	Avaliação de rede de frios do programa Municipal de Imunização do Distrito Sanitário IV do Município de Recife.	Ausência de supervisão, monitoramento e avaliação nas salas de vacinas.
2014	II Congresso Brasileiro de Ciência da Saúde.	Dias TS, Oliveira GE. 2014. ISSN 2357-8904	Rede de frios: Um estudo sobre a importância da enfermagem na sala de vacina	Observa-se que o enfermeiro é o responsável pelo sucesso da equipe e sua participação é significativa nas estratégias de saúde voltadas ao gerenciamento da sala de vacina.
2015	http://www.scielo.br	Fossa AM, et al. 2015 15(40) 85 – abr - agos	Conservação e administração de vacinas: atuação de enfermagem.	Problemas identificados estavam relacionados à estrutura e a organização das salas de vacinas.
2015	http://www.scielo.br	Almeida MG; Araújo TME. 2015 7(1): 2021-2033, jan/mar.	Conhecimento e prática de profissionais de enfermagem sobre a conservação de vacinas.	É importante investir na capacitação desses profissionais, uma vez que o conhecimento e a prática não foram considerados satisfatório.

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica. Elaborado pelo próprio autor 2018.

Nos 10 artigos analisados, observam-se resultados semelhantes que apontam para a necessidade de educação continuada dos profissionais de sala de vacina, pois foram identificados, em todas as publicações, conhecimentos insuficientes no setor supracitado.

5. DISCUSSÃO

As atividades de gerenciamento em enfermagem na sala de vacina incluem a conservação e administração dos imunobiológicos, medidas de organização e o funcionamento da sala de vacina e atividades de educação em saúde. (OLIVEIRA et al., 2013).

Os objetivos dos estudos foram os mais diversificados, porém somente uma das publicações fazia uma análise completa da qualidade do trabalho da sala de vacina, levando em consideração temperatura de acondicionamento dos imunobiológicos, condições dos equipamentos, estrutura da sala, controle da temperatura com preenchimento do mapa, preparo e administração da vacina, posicionamento da criança para administração, tempo de utilização dos imunobiológicos após abertura dos frascos, utilização correta de agulhas, destino do lixo gerado na sala de vacina, higiene das mãos, educação continuada, qualificação da equipe, presença do enfermeiro na sala de vacina, preenchimento correto dos impressos, conduta frente aos efeitos adversos (MENDES et al., 2011).

As vacinas estão em constante mudança, aperfeiçoamento, descoberta e combinação, exigindo do profissional a busca por informações, aperfeiçoamento e prática acerca da temática.

Percebe-se que a produção científica levantada no presente estudo, demonstra um aumento do interesse na verificação do conhecimento dos profissionais de sala de vacina e, conseqüentemente, a qualidade de suas ações, nos últimos dez anos; o que pode ser explicado pelo fato do conhecimento em vacinas ser denso, complexo e dinâmico, de modo que necessita de atualizações frequentes, bem como o processo sistemático e contínuo de supervisão por parte do enfermeiro.

Sobre o conhecimento dos profissionais, inúmeros artigos demonstraram necessidade urgente de atualização, visto que os profissionais envolvidos com a prática de vacinação e, de modo especial, aqueles que atuam em sala de vacina, precisam ter a máxima segurança na realização de todos os

procedimentos referentes a essa prática, o que pode ser possível por meio dos processos de qualificação, os quais precisam adequar-se à nova realidade do PNI.

Considerando a atuação desses profissionais de enfermagem em sala de vacina, destaca-se repetidamente conhecimento desatualizado e inadequado em relação à correta temperatura de acondicionamento dos imunobiológicos que não podem ser expostos a baixa temperatura (ARANDA; MORAES; 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2009; FEITOSA; CORIOLANO, 2010).

Barreiras e perspectivas para o exercício da supervisão em salas de vacinas

Segundo o Decreto nº 94.406/87, que regulamenta a Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, é função do auxiliar de enfermagem, no artigo 11, alínea e, executar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas, mas essas atividades só poderão ser realizadas sob supervisão, orientação e direção do enfermeiro como explicita a referida Lei, no artigo 13.

Supervisionar envolve tempo e tempo envolve priorização de atividades no cotidiano do trabalho do enfermeiro, dessa forma, é preciso, também, considerar que, no cotidiano assistencial do enfermeiro, às atividades ligadas aos cuidados de processos de doenças já instalados, chamadas ações curativas, sobrepõem-se as atividades ligadas às ações preventivas, no caso aqui representado pelas atividades de sala de vacina.

Aspectos operacionais na sala de vacina

A sala de vacina merece atenção especial por se tratar de medidas essenciais para aplicação de um imunobiológicos dentro de todos os padrões corretos de conservação, armazenamento e condições clínicas.

A equipe de enfermagem exerce um papel importante por ser responsável técnico pela sala de vacina, pois é a equipe que solicita a quantidade necessária para suprir o posto de vacinação levando em

consideração o número de clientes cadastrados; receber e distribuir entre geladeira de estoque e de uso diário; controla a temperatura destas geladeiras ou câmaras de conservação; aplica e avalia os efeitos adversos; reconvoca clientes faltosos.

Pontos relevantes para o funcionamento adequado de uma sala de vacinas

O Programa Nacional de Imunização (PNI) do Brasil surgiu em 1973, com a finalidade de coordenar as ações das atividades de vacinação e tem sido considerado um dos programas mais completos e se destacou em 2007 pelo pioneirismo da introdução da vacina contra rotavírus no calendário nacional de imunização (HOMMA et al., 2011).

Sabe-se que o objetivo da vacinação é reduzir a morbimortalidade causada pelas doenças preveníveis por meio da imunização. Para que o imunobiológicos atue de maneira eficiente no organismo, faz-se necessário a manipulação segura antes e durante sua administração, sendo fundamental a garantia da qualidade do imunobiológicos administrado, sendo importante a observação de fatores como temperatura, acondicionamento e iluminação (PEREIRA E BARBOSA, 2007).

Ambiente físico

De acordo com o Manual de Procedimentos para Vacinação, a sala de imunobiológicos é um local destinado para o acondicionamento de vacinas, e o local da administração da mesma, devendo por tanto garantir a máxima segurança, prevenindo assim infecções em crianças a adultos atendidos nesse local. São necessários também condições de higiene e limpeza exclusiva para a administração dos imunobiológicos (BRASIL, 2010).

No estudo de Queiróz et al. (2009), os autores observaram que algumas das salas de vacina observadas, as tomadas não eram exclusivas para as geladeiras, conforme recomendação dos manuais do Ministério da Saúde sobre os Procedimentos para Vacinação. Por outro lado, as salas de vacina seguiam a orientação de manter as geladeiras livres da incidência de luz solar.

Procedimento básico na utilização dos refrigeradores

As vacinas são produtos susceptíveis aos agentes físicos tais como a luz e o calor, o calor é prejudicial por acelerar a inativação dos componentes das mesmas. É necessário, portanto, mantê-las constantemente refrigeradas e, por isso, há a necessidade de uma supervisão constante e eficiente dos equipamentos usados na refrigeração assim como, na rede elétrica.

A conservação das vacinas é feita por meio do sistema denominado Rede ou cadeia de frios, as câmaras de conservação ou geladeiras deverão ser usadas única e exclusivamente para os imunobiológicos.

Dentre as recomendações a serem seguidas, para armazenamento das vacinas é de fundamental importância o controle da temperatura dos imunobiológicos, desde o momento da produção até a administração no indivíduo (QUEIROZ et al. 2009).

A Rede de frio é também equipada por refrigeradores ou geladeiras que são destinados à estocagem de imunobiológicos. A temperatura deve variar de +2°C e +8°C (BRASIL, 2001b).

Equipamentos para o funcionamento da sala de vacina

Os equipamentos básicos para a sala de vacinação são: uma bancada para a preparação dos imunobiológicos; refrigeração para a conservação dos mesmos; fichários para arquivar ficha espelho dos vacinados; mesa com gavetas; no mínimo três cadeiras, suporte para papel toalha; armário para acondicionamento de matérias necessário para a sala; bandeja de aço inoxidável do tipo grande, média e pequena; tesoura com ponta romba (BRASIL, 2001a).

Rotinas do funcionamento de uma sala de vacinas

Faz parte da rotina de uma sala de vacinas as seguintes atividades: limpeza e organização da sala; verificar e anotar a temperatura da rede de frio, verificar prazo de validade dos imunobiológicos; retirar do congelador a quantidade necessária de vacinas e diluentes para o consumo do dia de

trabalho e colocá-los em uma caixa térmica com gelo reciclável e termômetro (BRASIL, 2001a).

Cuidados com o lixo da sala de imunobiológicos

O lixo produzido na sala de imunobiológicos pode ser caracterizado como lixo perigoso e lixo comum. O lixo perigoso é constituído por material biológico. Os demais resíduos são considerados lixo comum. É ressaltada a importância da separação do lixo comum e do lixo perigoso (BRASIL, 2001a).

Encerramentos dos trabalhos diários em uma sala de vacinas

Diariamente, no encerramento das atividades da sala de vacinas, faz-se necessário a observação de alguns critérios: separar o cartão de controle dos faltosos do dia com finalidade de organizar a busca ativa desses clientes; arquivar os cartões da clientela que foi vacinada; desprezar as sobras de vacinas que estejam com o rótulo danificado; retirar da caixa termina as demais vacinas que podem ser utilizadas no dia seguinte, colocando-as de volta no refrigerador de estoque, verificar e anotar a temperatura dos refrigeradores e deixar a sala limpa e organizada para o próximo dia de trabalho (BRASIL, 2001a).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu um olhar mais profundo em relação aos cuidados a serem seguidos para o funcionamento adequado de uma sala de vacinas.

Cabe a equipe de enfermagem a promoção da ação de vacinação. Sendo as salas de vacina de responsabilidade técnica do enfermeiro, o mesmo deve atuar com vistas à supervisão diária, levando em consideração que o manejo dos imunobiológicos, tais como, as indicações, contraindicações, lote e validade, correspondem a uma ação complexa a ser realizada pela equipe de enfermagem.

Pelo fato da enfermagem exercer papel fundamental na atividade de imunização, espera-se que o presente estudo possa ter contribuído no sentido de atualizar esses profissionais e conscientizá-los da importância de seguir as orientações recomendadas para que a atividade de imunização seja realizada de forma eficiente e efetiva.

Observou-se um pequeno número de publicações que abordassem a temática em questão, o que sugere a realização de novos estudos.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Imunizações: Manual de procedimentos para vacinação.** 3ª Edição. 2001. 279p.

OLIVEIRA, V.C.; GUIMARÃES, E.A.A.; GUIMARÃES, I.A.; JANUÁRIO, L.H.J.; PONTO, I.C. **Prática da enfermagem na conservação de vacinas.** *Acta Paul. Enferm*, v.22, n.6, p.48-81. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n6/a14v22n6.pdf>>. Acessado em: mar./2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Imunizações: Manual de rede de frio.** 3ª Edição. 2001. 75p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Imunizações: Manual de normas de Imunização.** 4ª Edição. 2001. 58p.

QUEIROZ, S.A.; MOURA, E.R.F.; NOGUEIRA, P.S.F.; OLIVEIRA, N.C.; PEREIRA, M.M.Q. **Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento.** *Revista RENE*, Fortaleza, v.10; n.4: p.126-135, out./dez. 2009.

ARANDA, C.M.S.S.; MORAES, J.C. **Rede de frio para a conservação de vacinas em unidades públicas do município de São Paulo: conhecimento e prática.** *Revista Brasil Epidemiol*, v.9, n.2, p.72-86. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n2/04.pdf>>. Acesso em abril./2018.

POLIT, D.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA V.C.; GUIMARÃES E.A.A.; CAVALCANTE R.B.; GALLARDO O.S.; PINTO I.C.; **Conservação de vacina em unidades públicas de saúde: uma revisão integrativa** *Revista de Enfermagem Referência II Série - n.º 9 - Mar. 2013* (pp.45-54); Acessado em mar/2018.

ARAÚJO, A. C. M.; SILVA, M. R. F.; FRIAS, P. G. **Avaliação da Rede de Frio do Programa Municipal de Imunização do Distrito Sanitário IV do Município do Recife.** *Rev. APS*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 167-176, set. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacina. Manual do Monitor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FEITOSA, L. R.; FEITOSA, J. A.; CORIOLANO, M. W. L. **Conhecimentos e práticas do auxiliar de enfermagem em sala de imunização.** Rev. Cogitare Enferm, Pernambuco, v. 15, n. 4, p. 123-12, jun. 2010.

MENDES, A. C. et al. **Vivência de acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Teresina - PI na prática em sala de vacina.** Vivências, Santo Ângelo, v. 13, n. 7, p. 209-217, out. 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, fev. 2010.